

Como a mudança na Educação de Jovens e Adultos pela Educação Financeira viabiliza o empoderamento social

Janáina Rute da Silva Dourado

ETEC de ITAQUERA

e-mail: janaina.dourado01@etec.sp.gov.br

Lucilene Santos Silva Fonseca

ETEC Zona Leste

e-mail: profa.lucilene.fonseca@gmail.com

Resumo

RESUMO: Trata-se do resultado de um estudo realizado por um aluno-professor durante as aulas do curso Ensino e Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, Pós-Graduação – Aperfeiçoamento, oferecido pelo programa Brasil Profissionalizado - Centro Paula Souza/SP. Realizado em sala de aula semipresencial, a pesquisa foi realizada parcialmente a distância, em um ambiente Moodle, Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. Um curso que visa propiciar que alunos-professores de diversas áreas de conhecimento se aprofundem nos detalhes do caminho que precisam percorrer para se promover a formação profissional e inclusão de jovens e adultos no mundo do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Financeira; Empoderamento, Educação de Jovens e Adultos.

Introdução

Atualmente no ensino médio, em várias situações, alunos com idade superior ao ano escolar correspondente a sua idade de frequentar a escola “regular”, retornam a esse ambiente com o objetivo de inserção ou retorno ao mercado de trabalho. Diversas pesquisas na área apontam haver descontrole financeiro que dificulta o crescimento profissional, já que não podem realizar escolhas adequadas por dependerem financeiramente do local de trabalho em que muitos alunos estão inseridos. Dessa forma, na sala de aula, percebem que podem realizar escolhas mais adequadas quando obtêm conhecimentos relacionados à educação financeira “simples”, pautadas em novas opções, escolhas para o surgimento de oportunidades, ou mesmo estarem prontos para mudar. Assim, percebe-se que é possível equilibrar as contas, realizar sonhos simples ou mesmo tornar possível se organizar. Observa-se que, ao contrário disto, ocasiona inúmeras outras situações difíceis de resolver, como o surgimento de problemas depressivos.

Para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem que nos encaminha a adotar a aula prática, a organização financeira e emancipação dos alunos da educação de jovens e adultos (EJA) são possibilidades de aprender e reconhecer que a organização financeira vai permitir-lhes escolher e descobrir novos acessos à educação. Trata-se de um trabalho com, inclusive, possibilidade de melhorar a autoestima no processo de escolha, uma vez que a descoberta deste aluno ofertará novas possibilidades de aprendizado imediato. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo apresentar a importância e o impacto do ensino e aprendizagem libertadora em sala de aula, relacionados à educação financeira. Ele destaca a relação de prática e discurso que deve ocorrer em sala de aula, além da percepção da educação transformadora de Paulo Freire. Dessa forma, com o objetivo de verificar o que tange a formação de jovens e adultos no processo

de planejamento financeiro de suas vidas, como um instrumento catalizador de mudança de paradigma no que se relaciona a sua formação e possível oportunidade de escolha.

Na primeira parte, ressaltamos o trabalho focado na percepção do planejamento e educação financeira para os alunos. Apresentamos a seguir a metodologia utilizada e os resultados apresentados por meio do levantamento bibliográfico. A pesquisa foi realizada com alunos e ex-alunos de uma escola técnica, para que fosse constatado o impacto das aulas na sua vida financeira. Verificamos de forma a confirmar ou refutar se o impacto do ensino e aprendizagem em sala de aula, relacionado à prática da educação financeira, traz um planejamento financeiro que contribui para a melhoria das escolhas dos jovens e adultos.

1. Educação e o processo de ensino-aprendizagem.

Os princípios que regem o processo de aprendizado “referem-se à modificação de conduta e de fazeres, a partir de interferências ou reflexões sobre conhecimentos e práticas anteriores.” [1] (MATHIEU, BELEZI, 2013 p.68). Dessa forma, é importante apresentar as preocupações desses alunos que podem ocasionalmente passar, já que o público de estudantes em sua grande maioria trata-se de um grupo que possui experiência prévia, é possível perceber que a prática está relacionada ao discurso que trata do conteúdo apresentado, de forma a compreender como o que está sendo ensinado, de que maneira poderá abordar no dia a dia, no mercado de trabalho, com o seu próprio negócio, empreendendo, ou mesmo organizando sua vida financeira.

A abordagem teórica valoriza as orientações em definição de processos educacionais como “behaviorista, cognitivista, humanista, social e construtivista” [1] (MATHIEU, BELEZI, 2013 p.68), que reflete em como o desenvolvimento destes alunos vincula-se com a percepção de aprendizagem; já para o conceito humanista, salientou-se uma construção de significados que possam colaborar, com suas atividades e melhoria diária. Sendo assim, quando o estudante percebe haver sentido no que se aprende, o aluno vira sujeito de si próprio.

Dessa forma, o papel da docência corresponde a um processo de responsabilidade por ser um formador de opinião, ou mesmo orientador nas escolhas dos alunos, é preciso relacionar a prática e o discurso, de forma que seja observada uma compreensão completa na formação. Nesse sentido, salienta-se o educador Paulo Freire (1980) [2]; ele afirmava que o professor deve ser um problematizador, pois o educador deve construir uma relação em que educador é também educando através de um processo de humanização de si com o outro (educando). O educador assim deve crer firmemente na sua capacidade e poder de criar que possa proporcionar o diálogo a partir da realidade vivida pelo educando, dessa forma, não pretendendo transformar a realidade para o educando, busca a investigação dos temas geradores, por meio da conscientização.

De acordo com a metodologia e estudos realizados sobre ensino e aprendizagem por [2] Paulo Freire (1980, 2005, 2010) propõe um modelo de educação transformador que permite a organização reflexiva do pensamento, um processo de conscientização e reconhecimento de si próprio como sujeito histórico e politizado, a partir de uma análise crítica da sociedade, visibilidade e percepção da sua importância como cidadão, uma educação que esteja disposta a considerar o ser humano como sujeito de sua própria aprendizagem e não como um objeto sem

saber, onde mesmo sua vivência, sua realidade e seu modo de ver o mundo devem ser considerados, precisa se tornar autêntica e uma relação viva em sala de aula.

Paulo Freire (1980, 2005 e 2010 [3]) afirma que o processo de educação não se completa na etapa de tornar claro o conhecimento de uma realidade, mas só com a prática da transformação dessa realidade, podem começar a realizar as suas próprias escolhas e, inclusive, passando ser ator principal de uma mudança em toda estrutura econômica familiar.

Dessa forma e com um embasamento de prática libertadora, é importante viabilizar o conhecimento deste público que necessita de acesso à informação, como um impulsionador para saber escolher, refletir sobre o processo de compra e saber escolher o momento desta compra e por consequência obter a oportunidade de escolher e compreender formas de investir, segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico [4] (OCDE, 2005, p.1); Estratégia Nacional de Educação Financeira [5] (ENEF, 2010 p.01) educação financeira;

(...) é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (ENEF, 2010 p.01) [5].

Assim, para que seja possível construir uma educação que transforme a possibilidade de escolha trazendo o empoderamento dos alunos da EJA. Para que, além de refletir sobre a escolha, os alunos possam opinar sobre a forma de escolha de suas compras e de que maneira aplicar o seu dinheiro, ou seja, que tenham a oportunidade de escolher.

Conforme encontra-se disponível no Banco Central do Brasil (2012, p.4) [6], (...) A importância cada vez maior da educação financeira também se justifica pela necessidade do cumprimento dos deveres de cada cidadão para com a sociedade, visto que pessoas educadas financeiramente planejam melhor suas compras e cumprem seus compromissos financeiros (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2012 p.4) [6].

Vale ressaltar a importância de relacionar o conhecimento prévio dos alunos da EJA com o impacto que

pode ocorrer, quando existe a relação clara entre o contexto do aluno e como ele pode refletir e realizar as melhores escolhas.

Metodologia

A metodologia utilizada iniciou-se pela pesquisa bibliográfica, que procurou verificar o significado de uma educação autônoma. Unindo a isto os conhecimentos sobre educação financeira.

Raupp e Beuren (2010) [7] salientam a utilidade da pesquisa documental na medida em que organiza informações que se encontram dispersas, servindo como consulta em estudos futuros. Já a pesquisa de campo, a metodologia de coleta de dados, ocorreu com aplicação de um questionário para 60 (sessenta) respondentes de um grupo de alunos, ex-alunos que possuíram ou não iniciação em planejamento e educação financeira. A pesquisa concretizou-se na região leste da cidade de São Paulo.

Com isso e após a reflexão e aplicando o questionário aos discentes e ex discentes que frequentam e já frequentavam o curso noturno na região Leste da cidade de São Paulo, objetivando as mudanças ocorridas após o conhecimento e acesso à educação financeira, de forma a se tornar facilitador no processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, para trazer clareza e evidenciar o trabalho que ocorre de forma contínua, é necessário:

(...) deixar correr o olhar sem se fixar só numa pista, escutar tudo em redor sem se contentar só com uma mensagem, apreender os ambientes e, finalmente, procurar discernir as dimensões essenciais do problema estudado, as suas facetas mais reveladoras e, a partir daí, os modos de abordagem mais esclarecedores. (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1998, p.83) [8].

Como resultado, foi possível concluir que os alunos se apresentam de forma proativa e conseguem obter e perceber as possibilidades de mudança inclusive, de vida, pois tornam-se protagonistas de suas próprias escolhas, o que lhes permite melhoria de vida e permanência na escola, o que também foi identificado como parte dos avanços.

Resultados e reflexões

A pesquisa realizada articulando os conhecimentos apresentados e a realização de uma pesquisa quantitativa e qualitativa com algumas salas de aula do curso noturno na região leste da cidade de São Paulo e com os ex-alunos é possível, verificar que o campo de pesquisa trouxe 60 respondentes, dos quais 38 mulheres e 22 homens de idade entre 20 e 44 anos.

A seguir apresenta-se alguns gráficos sobre a pesquisa realizada:

É possível realizar escolhas e tomar novas decisões quando temos o conhecimento da importância da educação financeira?

(60 respostas)

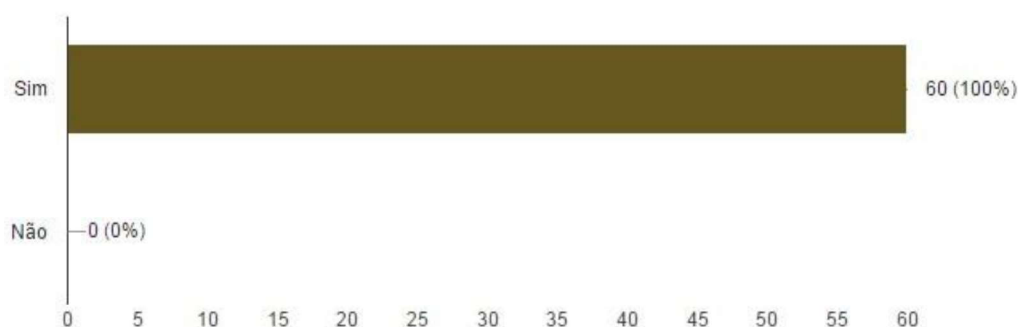


Gráfico 1 – Decisões sobre a importância da Educação Financeira Fonte: As autoras.

O gráfico 1 demonstra a percepção de que a escolha pode mudar, e a partir da própria pergunta traz reflexão no que tange ao aspecto do conhecimento, sobre educação financeira.

Qual foi a sua escolha de investimento? Se não obteve a oportunidade no presente momento, mas qual seria a escolha?

(60 respostas)

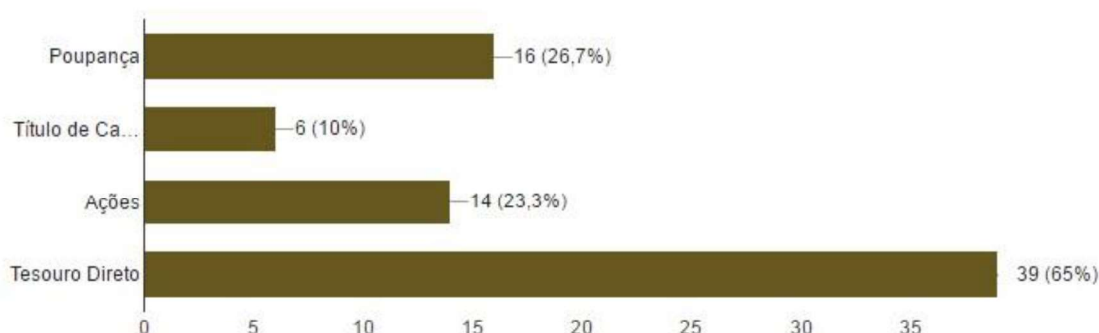


Gráfico 2 – Decisões sobre a importância da Educação Financeira. Fonte: As autoras.

O gráfico 2 apresentado acima demonstra que o grupo que já obteve conhecimento relacionado à educação financeira consegue saber em que investir e o que é, de fato, investimento.

O que define um bom investimento? (60 respostas)

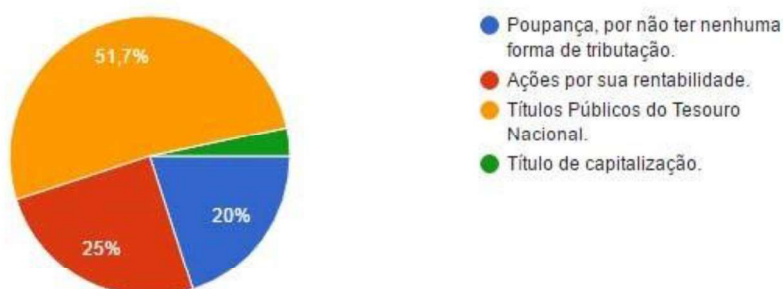


Gráfico 3 – Um bom investimento. Fonte: As autoras.

O gráfico 3 acima apresenta que a maioria dos respondentes sabe que a melhor forma de aplicação, no mercado atual, é título público. É importante destacar que estes respondentes são justamente aqueles que já conhecem e compreendem a importância da escolha no momento da compra e na percepção de investimento, e o aporte que possuem já que de acordo com o gráfico apresenta-se a poupança e o título de capitalização sendo investimento e na verdade não são investimentos; e após a análise, trata-se dos alunos que ainda não obtiveram acesso à

educação financeira. Para o item de ações é um ótimo investimento; entretanto, o risco é alto e precisa de um aporte muito maior e aproximadamente cinco anos de investimento; o público respondente apresentou um perfil conservador, pela classe social que representa.

Vale ressaltar também que, para a pesquisa qualitativa realizada com o público de alunos e ex-alunos, percebe-se que muitos responderam que a aula foi marcante justamente quando se trata da abordagem da economia financeira e que para os discentes que ainda não tiveram acesso a essas informações solicitaram por meio da pesquisa quando seria tratado o assunto em questão.

Considerações Finais

A reflexão é contínua e sua abordagem trata de forma clara que uma aprendizagem humanista e libertadora desenvolvida coerentemente pelo docente relaciona e diminui a distância entre o discurso e a prática. Por este motivo, concordamos com Freire, que aponta ser fundamental “diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática” (Freire, 2010) [3]. De acordo com esta pesquisa, quando foi observada e constatada a mudança, também o impacto no processo de escolha para os alunos da EJA, os sujeitos perceberam a importância de conhecerem e obterem a oportunidade para conseguirem o empoderamento.

É importante destacar que é possível conquistar mais atenção e compromisso dos alunos, já que as aulas estarão diretamente relacionadas com o dia a dia deles.

Referências

- [1] MATHIEU, Elizabete Rodrigues Oliveira; BELEZIA, Eva Chow. Formação de Jovens e Adultos: (Re)Construindo a Prática Pedagógica. São Paulo. Centro Paula Souza, 2013. 176 p.
- [2] FREIRE, Paulo. Educação como prática da Liberdade. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1980.
- [3] FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 41ª reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- [4] OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Improving Financial Literacy: Analysis of issues and policies. Paris, 2005. 181 p.
- [5] ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (ENEF). Conceito de Educação Financeira. Disponível em <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/pagina-23-no-brasil.html>> Acesso em 29 de nov. de 2016.
- [6] BACEN – BANCO CENTRAL DO BRASIL. 2012. Trabalhos para Discussão nº 280, Jun 2012. Disponível em: Acesso em: 21 de novembro de 2016.
- [7] RAUPP, Fabiano Mauty; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade – Teoria e Prática. Organizadora: Ilse Maria Beuren. São Paulo: Atlas, 2003.
- [8] QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, LucVan. Manual de Investigação em Ciências Sociais. 2. ed. Tradução: João Minhoto Marques, Maria Amália Mendes e Maria Carvalho. Portugal: Gradiva, 1998.